

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE POS-GRADUAÇÃO**  
**STRICTO SENSU**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO**  
**NA ÁREA DA SAÚDE**

Bárbara Wanderley Costa Pinto

**RELATÓRIO TÉCNICO:**

**RELATÓRIO DA PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS NA SUA**  
**PRIMEIRA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**Recife – PE**

**2020**

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE POS-GRADUAÇÃO**  
**STRICTO SENSU**

**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PARA O ENSINO  
NA ÁREA DA SAÚDE**

**Bárbara Wanderley Costa Pinto**

**RELATÓRIO TÉCNICO:**

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ENFERMEIROS NA SUA  
PRIMEIRA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Relatório técnico que será encaminhado à coordenação de enfermagem do IMIP, apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em educação para o ensino na área de saúde, sob orientação da Profª Dra. Carmina Silva dos Santos, como produto final para obtenção do título de mestre.

**Recife - PE**

**2020**

Ficha Catalográfica  
Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

---

P659r Pinto, Bárbara Wanderley Costa

Relato de experiência dos enfermeiros na sua primeira prática profissional.  
/Bárbara Wanderley Costa Pinto. – Recife: Faculdade Pernambucana de  
Saúde, 2020.

15 f.: il.

Relatório técnico.

ISBN: 978-65-87018-18-8

1. Enfermeiros. 2. Relato de experiência. 3. Primeira prática. I. Título.

CDU 616-083

---

## SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	54
II. APRESENTAÇÃO	56
III. CONTEXTO	56
IV. JUSTIFICATIVA	56
V. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	57
VI. RESULTADOS	58
VII. CONCLUSÃO	63
VIII. REFERÊNCIAS	64

## INTRODUÇÃO

Após a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, foram articuladas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em enfermagem (DCN-Enf), dentre outras novidades propôs o fim de um currículo mínimo; com isto, as Instituições de Ensino Superior passaram a ter autonomia para fixação dos currículos dos cursos e programas universitários.<sup>1</sup> A prática acontece durante todo o curso, mas, se intensifica durante o estágio curricular supervisionado, que é realizado nos dois últimos semestres, de acordo o parágrafo único, art. 7º da Resolução CNE/CES nº3, de 07 de novembro de 2012.<sup>2</sup>

Durante o estágio os futuros profissionais da saúde são avaliados continuamente, em virtude de ser o momento de transformações intensas na caminhada do acadêmico, como por exemplo o planejamento de futuro, o primeiro contato com os pacientes, horários e a rotina hospitalar.<sup>3</sup> Na formação do estudante torna-se indispensável, a vivência de atividades práticas para que possam pautar sua conduta ética, familiar e comunitária, tendo como essência a relação interpessoal.<sup>4</sup> O mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, necessita da presença de profissionais não restrito apenas aos aspectos profissionais, mas também com visão holística.<sup>5</sup> Importante destacar que no trabalho em enfermagem, o cuidado constitui o alicerce principal, o que torna o profissional desta área, um agente de grande importância para que o cuidado seja ofertado de maneira integral.<sup>6</sup> O Estágio Curricular Supervisionado, traz à tona a necessidade do futuro profissional, de aplicar o conhecimento reflexivo e aperfeiçoar suas habilidades dentro de uma situação real, o que conseqüentemente o treina para enfrentar os desafios reais, é o momento de unir o saber fazer com a ação transformar a teoria em prática.<sup>7</sup>

Problemas e dificuldades durante o estágio, também constituem elementos importantes na construção do futuro profissional, sendo uma espécie de treinamento para as adversidades que surgirem no cotidiano e apresentar as alternativas de superação e capacidade de tomada de decisões relevantes. Um bom estágio deve proporcionar capacidade de enfrentar e superar os desafios da profissão. É uma etapa importante para o crescimento, pois um estágio bem feito, comprometido é garantia de sucesso, porém o estágio é apenas o ponto de partida, a busca pelo melhor deve ser uma constante.<sup>8</sup>

As graduações em saúde, trabalham na perspectiva da preceptoria, a formação que se efetiva, majoritariamente, nos serviços de saúde, com o acompanhamento e supervisão de um profissional do serviço de saúde. Essa metodologia objetiva instrumentalizar, técnica e cientificamente, os futuros profissionais, complementando o processo de formação. Nessa perspectiva, a partir de um conceito geral, o conhecimento pode ser construído de modo a ligá-lo ou religá-lo a novos conceitos, facilitando a compreensão das novas informações, o que dá significado real ao conhecimento adquirido.<sup>9</sup> O ambiente é um dos fatores relacionados com a qualidade assistencial, os processos de acreditação hospitalar avaliam a qualidade e contribuem para o alcance da excelência. Correlacionar o ambiente de trabalho com a certificação de qualidade pode contribuir com o conhecimento nessa temática.<sup>10</sup>

A partir da percepção de que não é suficiente prestar cuidados, mas, que os pacientes se beneficiem da assistência. As dinâmicas educativas em saúde e os estágios, tem a finalidade de promover o desenvolvimento dos valores individuais e coletivos da equipe de enfermagem e conduzi-los à iniciativa, capacidade de organização, dinamismo, comunicabilidade, liderança e criatividade.<sup>9</sup> Partindo deste despertar, os profissionais da enfermagem devem aplicar esses valores nas relações com o paciente, com os familiares ou em grupos específicos. Assim, a nossa pesquisa foi pautada na necessidade de analisar

a percepção do Enfermeiro sobre as atividades práticas desenvolvidas durante a graduação e sua contribuição para o desempenho profissional.

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho trouxe a perspectiva do profissional, enquanto discente nas suas angústias e dilemas durante sua graduação, através de entrevistas semiestruturadas, encerradas por saturação, foram elencadas as principais categorias, partindo da análise do discurso dos participantes pelo método de Bardin, de onde emergiram quatro categorias: percepção da prática, dinâmica de estágio, atuação da preceptoria e ambiente físico.

## CONTEXTO

O nosso contexto emerge a partir da necessidade de identificar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros no início do desempenho da prática profissional e entender a contribuição das atividades práticas para o desempenho profissional. Assim a entrevista contou com quatro perguntas norteadoras que serviram de gatilho para a entrevista: primeiro foi perguntado como foram as práticas durante a graduação, se havia espaço para realizar os procedimentos, sobre o preceptor está próximo no momento da execução dos procedimentos para tirar dúvidas e como os campos de estágio favorecerem o aprendizado.

## JUSTIFICATIVA

A motivação para desenvolver este estudo partiu das experiências vividas pela pesquisadora, onde a mesma teve o contato com profissionais recém-formados, os quais apresentavam muitas queixas a respeito da vivência prática durante a graduação. Estas queixas versavam em torno de deficiência da carga horária oferecida, da qualidade dos

docentes da prática, da precariedade de alguns dos campos de prática. Onde todos estes fatores contribuíram para a insegurança deste egresso no início da vida profissional. Estas possíveis lacunas ocorridas durante o processo de graduação podem ter resultado em deficiências no seu desempenho profissional que acarretam em medo e hesitação.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenho do estudo apresenta uma pesquisa qualitativa, que busca compreender os fenômenos utilizando dados narrativos, fazendo uso da análise de conteúdo de Bardin que visa encontrar um padrão no discurso, através da fragmentação dos textos para encontrar regularidade.<sup>11</sup> Foi desenvolvido no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP; uma entidade filantrópica, que atua nas áreas de assistência médico-social, ensino e pesquisa, estando inserido como um importante hospital escola no Recife.

A população do estudo foi composta pelos enfermeiros, lotados no IMIP, em sua primeira oportunidade profissional, como enfermeiro e a composição da amostra será por saturação.<sup>12</sup>

Após uma breve apresentação pela pesquisadora, tiveram ciência do Processo e registro de consentimento livre e esclarecido, que foi feito por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após leitura e explicação dos objetivos da pesquisa, realizado o Processo e registro de consentimento livre e esclarecido, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas iniciaram seguindo o roteiro de acordo com o apêndice 01.

A entrevista ajudou a compreender as experiências e as vivências, dos participantes para perceber os fenômenos que permeiam a prática assistencial.<sup>13</sup> Todas as entrevistas foram transcritas na íntegra, após a transcrição, foi empregada a análise de



conteúdo de Bardin, que está organizada em três fases: 1) Pré-análise 2) Exploração do material <sup>14</sup> 3) Tratamento dos resultados<sup>15</sup>.

Os dados coletados durante a pesquisa serão resguardados em sigilo e confidencialidade, atendendo a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde- CNS.

Os possíveis riscos desse estudo relacionavam-se ao fato de os sujeitos eventualmente sentirem-se intimidados ou desconfortáveis ao falar sobre sua atuação diante da sua formação profissional ou outro aspecto abordado na pesquisa durante a entrevista. Nesse sentido, a pesquisadora deixou claro que seu papel na relação com esses sujeitos não foi avaliar a atuação desses, e que isso não lhe trará prejuízos para seu desempenho na instituição. Para minimizar estes riscos a pesquisadora deixou os participantes à vontade para não responderem a qualquer questionamento que se sentir incomodado ou constrangido, ou até mesmo a opção de desistir da pesquisa, se assim o desejar.

A pesquisa trará benefícios aos estudantes e docentes, que poderão beneficiar-se através das informações geradas pelo estudo, pois o mesmo visa a possibilidade de promover um olhar voltado ao ensino-aprendizagem, considerando as possibilidades que são dadas, tanto a quem está ensinando como a quem aprende, na intenção de preparar cada vez mais profissionais capacitados para o atendimento das demandas que chegarão a eles.

## RESULTADOS

Na formação de um profissional da enfermagem é imprescindível a inserção do mesmo na rotina hospitalar, onde teoria e prática estarão unidas propiciando ao discente, a compreensão sobre o processo do cuidar; as aulas práticas permitem ao aluno aperfeiçoar as técnicas vistas na teoria, o acompanhamento dos casos reais de estudo e

aplicação dos procedimentos, dentre outros. Outro ponto que merece destaque é o estabelecimento da relação profissional de enfermagem-paciente, onde durante a execução das aulas práticas, o acadêmico presta assistência, promovendo a autonomia dos pacientes através da educação em saúde, além do relacionamento terapêutico que se estabelece entre enfermeiro – família do paciente durante a hospitalização.<sup>2</sup>

A partir da análise sistemática de Bardin, surgiram quatro categorias, as quais se mostraram mais frequentes nos relatos dos entrevistados: I- Percepção de práticas; II- Dinâmica de Estágio; III- Atuação da preceptoria; IV- Ambiente físico. Como mostra o quadro 1.

**Quadro 1: Apresentação das categorias elencadas através dos relatos dos entrevistados.**

CATEGORIA	AMETISTA	ESMERALDA	TOPÁZIO	JADE	DIAMANTE	TURMALINA	RUBI	PÉROLA	CRISTAL
<b>PERCEPÇÃO DE PRÁTICAS</b>	Foram de extrema importância ... a gente só aprende o que a gente pratica.	Foram péssimas eu sabia a teoria, mas a prática não tinha.	Foram ótimas... tive prática do começo ao fim... assim eu consegui desenvolver todas as minhas habilidades.	Na época que eu fiz, a gente não tinha tanta prática...práticas eu fiz, só visualizei	Pra mim foi maravilhoso, então eu, minha experiência era muito boa.	Foram não tão boas, eram muitos estudantes para pouco paciente.	Durante a graduação foram grupos de mais ou menos 8 pessoas.	Minhas práticas foram ótimas... não tenho do que reclamar não.	Naquele tempo eram só 6 alunos, então eu tive essa sorte...hoje sabemos que não existe isso né...

<b>DINÂMICA DE ESTÁGIO</b>	Os grupos eram de 5 pessoas, então dava.	Eram grupos muito grande.	Tive prática do começo ao fim.	A gente revezava para cada um realizar os procedimentos, os grupos grandes 10 pessoas, 8 pessoas.	O internato foi durante 1 ano, eu tive experiência, tinha mesmo prática	A quantidade de gente para os pacientes... o grupo era muito grande	Nos últimos períodos que ficava em dupla ou sozinha... aí dá uma independência muito boa.	No máximo 3 estudantes.	Não eram turmas grandes, ou eram 4 ou eram 6 alunos e a preceptora.
<b>ATUAÇÃO DA PRECEPTORA</b>	Tinha um profissional perto de mim.	Ele estava próximo, ficava com uma pessoa que tinha sido sorteada, se a gente tivesse dúvida a gente perguntava	Muito acessíveis.	Próximo, sempre próximo.	Botava a mão na massa, claro que com a preceptora sempre do lado...	Sempre estive presente... tanto é que teve uma hora que eu falei: vou desistir e ela fez: não, não desista.	O professor precisasse eu chamava e ele vinha. que ficava com a gente... a gente fazia o seguinte, revisava o procedimento antes de fazer.	Sempre que eu precisasse eu chamava e ele vinha.	O professor já estava sempre com a gente... ele estava perto, sempre olhando
<b>AMBIENTE FÍSICO</b>	Estagiei em locais que a gente tem muita demanda e a gente terminava aprendendo	(Não respondeu algo relativo à categoria)	Favoreceram muito.	Favorecera m por que eram hospitais que tinha demanda... não tinha tempo de ficar sentada.	Lá nunca deixou a desejar, elas já faziam plano de estágio pra que a gente não ficasse sem prática.	O paciente não tinha complexidade e o campo não era tão farto de coisas pra fazer.	Com certeza, tanto em estrutura, quanto os profissionais, porque se não tivesse os materiais adequados a gente sempre tinha que dá uma improvisada.	Favoreceu com certeza... a faculdade tem essa característica do aprendizado baseado na prática, a gente estagiava e ia pra tutoria no mesmo dia.	70 % foi bom, mas, sempre teve algum hospital, algum lugar que não colaborou.

### **I – Percepção de práticas:**

A formação do aluno para o exercício profissional deve prepará-lo para o trato com as mais variadas situações, além da aquisição e domínio de conhecimentos específicos para a boa execução dos cuidados na área de enfermagem; essa preparação se baseia em estudos teóricos e atividades práticas correlacionadas no ambiente laboratorial e hospitalar, sob a supervisão dos professores/ preceptores, os quais acompanham todo o procedimento durante essa aprendizagem.<sup>16</sup>

### **II- Dinâmica de Estágio:**

O Estágio Curricular Supervisionado, se caracteriza pela necessidade do futuro profissional, de aplicar o conhecimento reflexivo e aperfeiçoar suas habilidades dentro de uma situação real, o que conseqüentemente o capacita para enfrentar os desafios de uma carreira; é o momento de unir o saber com o fazer, transformando dúvidas em ações profissionais.<sup>17</sup>

O surgimento de problemas ou dificuldades durante a execução do estágio, também constitui elemento importante na construção do futuro profissional, sendo uma espécie de treinamento para as adversidades que surgirem no cotidiano e apresentar as alternativas de superação e capacidade de tomada de decisões relevantes. Um bom estágio deve proporcionar capacidade de enfrentar e superar os desafios da profissão. É uma etapa importante para o crescimento, pois um estágio bem feito, comprometido é garantia de sucesso, porém o estágio é apenas o ponto de partida, a busca pelo melhor deve ser uma constante.<sup>18</sup>

### **III – Atuação da Preceptoria:**

A manutenção da correlação entre a academia e os serviços de saúde tem sido um desafio constante; porém muito necessário para viabilizar e fortalecer o processo de ensino - aprendizagem. Essa é uma das razões para que a relação preceptor e enfermeiro

é um importante instrumento para a descoberta do trabalho coletivo, sendo importante aceitar e valorizar o que o enfermeiro traz enquanto conhecimento; esta relação precisa ser horizontal, aquela em que “o preceptor não é e nem pretende ser a voz da verdade”.<sup>19</sup>

Outro ponto que merece destaque é que a formação em saúde deve buscar uma variação de cenários para o ensino prático, com inserção precoce de estudantes na prática. A atuação com os diferentes extratos sociais, com cenários diversificados e vulneráveis, deixa evidente que as instituições devem preocupar-se tanto técnica quanto eticamente em formar profissionais competentes para intervir nestas realidades.<sup>20</sup>

#### **IV- Ambiente Físico:**

As aulas no campo de trabalho possibilitam a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos, ensinam a maneira de se comportar frente aos pacientes, e apresentam as dificuldades encontradas no dia a dia da unidade de saúde.<sup>21</sup> Os acadêmicos que atingiram o período de estágio, se encontram ansiosos para executarem a prática e na expectativa de como serão recebidos no campo de estágio, tanto pela equipe de saúde como pelos pacientes. Criam a expectativa de serem acolhidos e terem espaços físicos adequados à prática, mas muitas vezes se deparam com condições diferentes, como ambientes estressantes, equipes não colaborativas, dificuldades no relacionamento com os pacientes.<sup>22</sup>

O ambiente de trabalho influencia as ações entre corpo de enfermagem e pacientes; no que concerne aos enfermeiros, os resultados são obtidos devido à sobrecarga de trabalho, condições de trabalho inadequadas, as relações interpessoais conflituosas, falta de expectativa profissional, pouca autonomia profissional e ambiguidade de funções, que acabam por prejudicar o processo de trabalho como um todo.<sup>22</sup> Sendo assim, é fundamental um ambiente de trabalho adequado, não somente para obter ótimos resultados quanto à assistência ao paciente, mas também para propiciar um clima

inovador para a equipe de saúde, pois um ambiente de trabalho saudável impacta positivamente na eficácia do próprio trabalho e aprimorar o aprendizado dos estudantes inseridos nestes ambientes.<sup>23</sup>

## **CONCLUSÃO**

A partir desta pesquisa foi possível entender algumas fragilidades do processo de estágio. Representam essas fragilidades o grande número de alunos por grupos de estagiários em cada unidade de atuação; a pequena demanda de procedimentos em alguns setores de estágio; a inviabilidade de todos executarem procedimentos, sendo, muitas vezes, demonstrado e explicado pelo preceptor, mas não executado pelos alunos. Essas fragilidades podem acarretar um problema sério ao se considerar o processo de formação profissional, por trazer prejuízos na aprendizagem que será estendido para a atuação do enfermeiro recém-formado, podendo, ainda, prejudicar quem for por este profissional atendido.

Foram percebidos pontos positivos, como a importância da figura do preceptor dentro da unidade de estágio e de uma boa estrutura física.

Assim a entrega deste relatório neste setor, chega na tentativa de colaborar na educação continuada e no entendimento dos anseios destes profissionais recém-chegados no mercado de trabalho, para colaborar no produto final que é a prestação de um atendimento de qualidade aos pacientes.

Algumas práticas poderiam ser adotadas para minimizar as fragilidades elencadas nesta pesquisa, como a intensificação de atividades de reciclagem e rodízios periódicos e programados de setor.

## REFERÊNCIAS

1. Costa C. Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional [Internet].Ldb N.Lei9.394/1996. 2017. 1-2 p.  
Availablefrom:[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
2. Ferreira RKR, Da Silva VG, Lemos PFS, Guilherme FJA, Dos Santos LM. Relato de experiência do desenvolvimento de um planejamento pedagógico para o estágio curricular supervisionado da UNISUAM. Revista Rede de Cuidados em Saúde. [Internet] 2016: 1-4. Availableform:  
<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/download/3245/2015>
3. Silva, CMV da, Silva, LF da, Silva, MEBV da, França, SB de, Silva, ARS. Sentimentos dos enfermeiros frente ao estágio curricular: quais as dificuldades e expectativas? Cadernos de graduação- Ciências Biológicas e da Saúde –FACIPE. 2013. 1 (1),51-66.
4. Oliveira Adriana de, Marin MJS, Takeda Elisabete, Pinheiro OL. Challenges in the end-of-course paper for nursing technical training. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 Dec [cited 2018 Feb27]; 70( 6 ): 1212-1219. Available from:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672017000601212&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000601212&lng=en).  
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0105>.
5. Rodrigues J, Mantovani MF. The nursing professor and their representation about the professional formation. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007[cited 2015 Jul 08];11(3):494-9. Available from:<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a15.pdf>

6. Benito, GAV, Tristão, KM, Paula, ACSF de, Santos, MA dos, Ataíde, LJ, Lima, RCD. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev. Bras. Enferm. Brasília, 2012. 65 (1): 172-8.
7. Carvalho, MD de B. et al. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. 1999. Rev.Esc.Enf.USP, 33(2).200-6.
8. Scalabrin, IC, Molinari,AMC. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. 2013. Rev.Unar ,7(1).1-12.
9. Ausubel DPA. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes;1982.
10. Oliveira, PB de. Análise do ambiente de trabalho do enfermeiro de hospitais públicos.2015. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Medicina. 103p.
11. Bardin, L.(2006).Análise de conteúdo (L.de A .Rego & A. Pinheiro, Trads.).Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
12. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(1):17-27, jan,2008.
13. Cardoso de Paula, C, de Mello Padoin, SM, Gomes Terra, M, de Oliveira Souza, ÍE, Evangelista Cabral, I. Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2014;67(3):468-472. Recuperado de:  
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267031414021>
14. Castro TG de, Abs D, Sarriera JC. Análise de Conteúdo em Pesquisas de Psicologia. Psicologia: ciência e profissão, 2011, 31 (4), 814-825. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v31n4/v31n4a11>



15. Escudero J. A. La actualidad de la fenomenología husserliana: superación de viejos tópicos y apertura de nuevos campos de exploración. *Eidos*, Colômbia, v. 18, p. 12-45, 2013.
16. Dias, EP, Stutz, BL, Rezende, TC de, Batista, NB, Sene, SS de. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. *Rev. Psicopedagogia* 2014. 31(94): 44-55.
17. Carvalho, MD de B. et al. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. 1999. *Rev. Esc. Enf. USP*, 33(2).200-6.
18. Kruger, V de O, Zagonel, IPS. Dinâmicas educativas junto à equipe de enfermagem sob a perspectiva cultural de cuidado à puérpera. 2002. *Cogitare Enferm*, 7 (1) 7-1.
19. Barreto, LHV et al. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na formação da graduação e Pós graduação da Universidade Federal de Pernambuco- um termo de referência. 2011. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, 35 (4):578-583.
20. Antunes, J de M. A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde. 2016. *Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense*.94p.
21. Clarke SP, Aiken LH. More nursing, fewer deaths. *Qual SafHealth Care*. 2006;15:2-3.
22. Aiken LH, Patrician PA. Measuring organizational traits of hospitals: the revised Nursing Work Index *Nurs Res*.2000;49(3):146-53.
23. Ditomassi M.A. Multi-instrument evaluation of the professional practice environment. *JONA*.2012;42(5):266-72.